



# CRISE AMBIENTAL, DIREITOS INDÍGENAS, CONFLITOS POLÍTICOS E ECOLOGIA INTEGRAL:ANÁLISE DISCURSIVA DO SÍNODO PARA A AMAZÔNIA NAS PUBLICAÇÕES NO UOL

ENVIRONMENTAL CRISIS, INDIGENOUS RIGHTS, POLITICAL CONFLICTS AND INTEGRAL ECOLOGY: A DISCURSIVE ANALYSIS OF THE SYNOD FOR THE AMAZON IN UOL PUBLICATIONS

CRISIS AMBIENTAL, DERECHOS INDÍGENAS, CONFLICTOS POLÍTICOS Y ECOLOGÍA INTEGRAL: ANÁLISIS DISCURSIVO DEL SÍNODO PARA LA AMAZONÍA EN LAS PUBLICACIONES DE UOL

Kevin Kossar Furtado<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta uma leitura discursiva de publicações do portal de notícias UOL sobre a *Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica*, ocorrida entre 6 e 27 de outubro de 2019, no Vaticano, com foco em questões ambientais, a partir do referencial da análise do discurso francesa de orientação pecheutiana, pela perspectiva de Eni Puccinelli Orlandi. Nove reportagens foram analisadas a partir de quatro categorias analíticas de Orlandi: memória e condições de produção, paráfrase e polissemia, formação discursiva e o dito e o não dito. No discurso, destacaram-se temas como colonização, exploração, crise ambiental e ecológica, sustentabilidade ambiental, justiça social, direitos dos povos indígenas, conflitos políticos e ecologia integral. A narrativa posiciona a Amazônia não apenas como um território geográfico, mas como símbolo central da crise ambiental contemporânea.

**Palavras-chave:** Sínodo para a Amazônia. Análise de discurso. Crise ambiental. Preservação ambiental. UOL.

**Abstract:** This article presents a discursive reading of publications from the news portal *UOL* about the *Special Assembly of the Synod of Bishops for the Pan-Amazon region*, held between October 6 and 27, 2019, in the Vatican, focusing on environmental issues, based on the framework of the French discourse analysis of pecheutian orientation, from the perspective of Eni Puccinelli Orlandi. Nine reports were analyzed using Orlandi's four analytical categories: memory and conditions of production, paraphrase and polysemy, discursive formation, and the said and unsaid. In the discourse, themes such as colonization, exploitation, environmental and ecological crisis, environmental sustainability, social justice, indigenous peoples' rights, political conflicts, and integral ecology stood out. The narrative positions the Amazon not only as a geographical territory but as a central symbol of the contemporary environmental crisis.

**Keywords:** Synod for the Amazon. Discourse analysis. Environmental crisis. Environmental preservation. UOL.

<sup>1</sup> Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Ciências Sociais Aplicadas e bacharel em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Pós-doutorado em Sociologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Departamento de Jornalismo da UEPG. E-mail: kevin@aol.com.br

**Resumen:** Este artículo presenta una lectura discursiva de las publicaciones del portal de noticias *UOL* sobre la *Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la región Panamazónica*, celebrada entre el 6 y el 27 de octubre de 2019 en el Vaticano, con un enfoque en las cuestiones ambientales, a partir del marco de análisis del discurso francés de orientación pecheutiana, desde la perspectiva de Eni Puccinelli Orlandi. Se analizaron nueve reportajes utilizando cuatro categorías analíticas de Orlandi: memoria y condiciones de producción, paráfrasis y polisemía, formación discursiva, y lo dicho y lo no dicho. En el discurso, se destacaron temas como colonización, explotación, crisis ambiental y ecológica, sostenibilidad ambiental, justicia social, derechos de los pueblos indígenas, conflictos políticos y ecología integral. La narrativa posiciona a la Amazonía no solo como un territorio geográfico, sino como un símbolo central de la crisis ambiental contemporánea.

**Palabras clave:** Sínodo para la Amazonía. Análisis del discurso. Crisis ambiental. Preservación ambiental. UOL.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra pesquisa do autor que analisa, discursivamente, como portais de notícias brasileiros, escolhidos pela sua representatividade no contexto midiático, abordaram a *Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica*, o *Sínodo para a Amazônia*, nos dias de realização do evento, entre 6 e 27 de outubro de 2019, no Vaticano. Em trabalho anterior, analisamos a cobertura do sínodo pelo *G1*. O portal de notícias do Grupo Globo destacou as pautas ambiental e social e discutiu as ameaças às diferentes formas de vida na Amazônia (Kossar Furtado; Sousa, 2023, p. 59). Neste artigo, o foco será nas publicações do portal de notícias *UOL* sobre o evento dos bispos católicos.

Empresa de conteúdo, produtos e serviços de internet integrante do Grupo Folha, o *UOL* foi uma das empresas pioneiras da internet no Brasil. Fundada em 1996, por Luiz Frias, como o primeiro portal do país, fundiu-se com o jornal Folha de S. Paulo, em 2005, em um mesmo grupo de mídia. Segundo dados de janeiro de 2024 do Comscore (2024), o *UOL* constitui-se no portal de conteúdos mais acessado no país.

A análise oportuniza identificar as escolhas editoriais do portal de notícias que mais publicou informações sobre um evento que repercute nos fiéis da religião com o maior número de adeptos entre a população brasileira. Embora desde os primeiros registros censitários brasileiros de 1872 – e, acentuadamente, nos anos 1990 – registre-se a diminuição do número de católicos no Brasil (Neri, 2011, p. 7), o catolicismo ainda se constitui como a religião com o maior número de fiéis no país; são 51% (divididos entre 48% praticantes e 51% não praticantes – 1% não soube opinar), segundo levantamento do Datafolha de 2022 (Balloussier, 2022). O Brasil detém o título de país com o maior número de católicos no mundo; o Annuario pontificio 2023 do Vaticano aponta que o país possui cerca de 180 milhões de batizados. Os brasileiros representam 27% dos católicos sul-americanos. Por sua vez, o Annuarium Statisticum Ecclesiae 2021 mostra que, até aquele ano, os católicos representavam 17% da população mundial. Desses, a maioria se encontrava nas Américas; na proporção número de católicos por habitantes, eram 64,1 para cada 100 pessoas. Nas Américas, 48% residiam na América do Norte e do Sul. Desse total, 57% estavam na América do Sul (Ortiz, 2023).

Para realização da análise, reuniram-se todos os textos jornalísticos, independentemente de formato, publicados no UOL durante os dias em que o sínodo transcorreu. Depois, empreendeu-se uma leitura discursiva a partir do referencial da análise do discurso francesa de orientação pecheutiana, pela perspectiva de Eni Puccinelli Orlandi (2009), para identificar os sentidos construídos pelo portal sobre as questões ambientais discutidas no evento.

Este estudo contribui para o entendimento da produção de sentidos, imaginários e engajamentos na percepção da atual crise ambiental ao explorar como os textos jornalísticos mediam a constituição de uma nova sensibilidade ambiental e o debate sobre a preservação ambiental e biodiversidade em um contexto marcado por desafios políticos e ecológicos. Antes de apresentar a análise discursiva nas publicações do UOL, tratar-se-á do evento *Sínodo para a Amazônia* em seu contexto imediato, e explicitar-se-á a metodologia usada a partir do referencial teórico-analítico adotado.

## O SÍNODO PARA A AMAZÔNIA EM SEU CONTEXTO IMEDIATO

A assembleia especial do sínodo dos bispos para discutir os caminhos da Igreja católica e a ecologia integral na região Pan-Amazônica, que abrange partes do território de Brasil, Peru, Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname, remonta à encíclica *Laudato si'*, de 2015, tratado ecológico-filosófico do Papa Francisco (2015), que trata dos cuidados com a Terra, denominada casa comum.

Um sínodo dos bispos origina-se de uma convocação papal para refletir e discutir sobre assuntos que o pontífice julga oportunos para a vida da Igreja. Ele se configura em um evento consultivo no qual, através de estudos, consultas e assembleias, os bispos deliberam e apresentam ao papa um documento com recomendações que ele pode ou não acolher. Além dos religiosos, podem participar de um sínodo, quando convidados pela Igreja, integrantes da sociedade civil e especialistas sobre os temas abordados no evento (Kossar Furtado; Sousa, 2023, p. 60).

Envolveram-se na preparação do evento a Igreja católica, bispos, missionários, membros de outras denominações cristãs e representantes dos povos indígenas. Na produção do *Instrumentum laboris* (Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos, 2019), documento de trabalho e consulta do sínodo, participaram ativamente mais de 87 mil pessoas de diferentes cidades e culturas, acadêmicos e organizações da sociedade civil (Santa Sé, 2019, p. 12). O documento destaca a mentalidade extrativista que prejudica a floresta amazônica – região biodiversa, multiétnica, pluricultural e plurirreligiosa (Rede Eclesial Pan-Amazônica, 2018, p. 5).

O documento final do sínodo apontou a significativa presença da imprensa internacional na sua cobertura (Santa Sé, 2019, p. 11), interesse que pode ser explicado pelo fato de se abordar a Amazônia, região sempre lembrada pela sua relevância ecológica para o planeta, e de envolver uma área que engloba nove países (Kossar Furtado; Sousa, 2023, p. 61). No aspecto ambiental, dois outros elementos atraíram a atenção da mídia: a repercussão internacional do aumento das queimadas na região e o posicionamento do governo federal brasileiro à época; e a proximidade da Conferência do Clima da ONU (COP 25), que ocorreu na Espanha, em dezembro de 2019, e discutiu o desenvolvimento do Acordo de Paris (2015). Uma análise da cobertura das revistas *CartaCapital*, *IstoÉ*, *Época* e *Veja* sobre o evento indicou

que as publicações exploraram referências diretas e indiretas da oposição entre as posturas do papa e de participantes do sínodo e as do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (Carvalho Neto, 2020).

Interlocutores do então presidente demonstravam preocupação com o teor do documento final do evento, dada a crise internacional e as críticas ao país, decorrentes do crescimento do desmatamento, do aumento dos incêndios na Amazônia e a demora em combatê-los. O então ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, manifestou esperar que o sínodo se ativesse a questões religiosas. O documento preparatório da assembleia dos bispos também esteve sob suspeita, por conter, segundo o embaixador Silveira Pinto, “ideias e conceitos” que causavam preocupação àquele governo. O principal incômodo estava no temor de que ocorresse alguma tentativa de interferência em políticas públicas que ameaçassem a soberania do país. Somaram-se às desconfianças declarações que expressavam a preocupação do Papa Francisco com as queimadas na região (Monteiro; Frazão, 2019).

No fim de agosto de 2019, pouco mais de um mês antes do início do sínodo, o ex-presidente Bolsonaro confirmou, em almoço com jornalistas, que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) estava monitorando os preparativos para o evento. Ao afirmar que o sínodo recebia muita influência política (Rodrigues, 2019), Bolsonaro contrariou o que o GSI tinha informado em fevereiro do mesmo ano. Na ocasião, em nota divulgada à imprensa, o Gabinete de Segurança Institucional negou que o evento estava sob monitoramento e que a Igreja católica fosse objeto de qualquer tipo e ação por parte da Abin (Estadão Conteúdo, 2019).

O documento final do sínodo manifestou a consciência da destruiçãoposta sobre a Amazônia, que resulta no desaparecimento do território e seus habitantes, especialmente dos povos indígenas. Avaliou-se que a floresta amazônica, caracterizada como “coração biológico” do planeta, está cada vez mais ameaçada, e cobrou mudanças radicais e urgentes para salvá-la, além da comprovação científica de que o desaparecimento do bioma amazônico gerará um impacto catastrófico para todo o planeta (Santa Sé, 2019, p. 11-12). Na exortação baseada nos trabalhos do sínodo, *Querida Amazônia*, publicada em fevereiro de 2020, o Papa Francisco (2020) resolveu não desenvolver todas as questões levantadas pelo documento final, substitui-lo ou repeti-lo, mas estimulou consulta, desenvolvimento e aplicação de todas elas.

## METODOLOGIA E CATEGORIAS ANALÍTICAS DO DISCURSO

Para a análise discursiva da cobertura do *Sínodo para a Amazônia* por veículos de imprensa brasileiros, efetuou-se uma busca em seis portais de notícias – *BBC Brasil*, *El País Brasil*, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *GI* e *UOL* – nos dias de realização do evento, de 6 a 27 de outubro de 2019. Usaram-se os mecanismos de busca refinada dos sites, a partir da indicação dos termos “sínodo”, “bispos” “Amazônia”, “sínodo da Amazônia”, “Vaticano”, “papa” e “Francisco”.

Entre os portais de notícias que noticiaram o sínodo, o *El País Brasil* o fez nos dias 6 e 26 de outubro, o *GI* nos dias 6, 7, 8, 9, 14, 17, 21, 22, 26 e 27 de outubro, e o *UOL* nos dias 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 25, 26 e 27 de outubro. A análise foi efetuada nos textos publicados no *GI* e no *UOL*. Neste trabalho, apresentamos o resultado da análise discursiva do *UOL*, que publicou 55 textos sobre o evento.

Na identificação de autoria, encontrou-se apenas uma reportagem assinada pelo UOL. O portal republicou material da *Agence France-Presse* (AFP) (10), *Agência Brasil* (2), da *Agenzia Nazionale Stampa Associata* (ANSA) (17), da *Deutsche Welle* (5), da *EFE* (4), d'*O Estado de S. Paulo* (5),<sup>2</sup> da *Reuters* (5) e da *Radio France Internationale* (RFI) (6).

Em uma primeira leitura dos 55 textos jornalísticos encontrados, foram identificados dois modos de abordagem: as publicações que trataram diretamente do evento sínodo (46), os assuntos nele debatidos e entrevistas com participantes; e os que o trataram de maneira indireta (9), como as tensões políticas pela realização do evento, os acontecimentos paralelos ao sínodo e repercussões. Verificou-se o enfoque dado em cada texto, se eram questões ambientais, religiosas ou sociais. Alguns se encaixaram em mais de uma categoria: destaque ambiental (7), destaque religioso (24), destaque social (6), destaque ambiental e religioso (13), destaque ambiental e social (2) e destaque religioso e social (3).

Foram identificadas 12 categorias temáticas nas 46 publicações do UOL que abordaram diretamente o sínodo. Nas nove publicações que não abordaram diretamente o evento, identificaram-se seis categorias, conforme mostra o quadro abaixo.

**QUADRO 1 – CATEGORIAS TEMÁTICAS DO SÍNODO PARA A AMAZÔNIA PUBLICADAS NO UOL**

<b>Diretamente relacionados ao sínodo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Destaque</b>
Abertura do sínodo	6	Ambiental (1), religioso (2) e ambiental e religioso (3)
Significado e trabalhos do sínodo	3	Religioso (2) e ambiental e religioso (1)
Respeito aos indígenas	6	Ambiental (1), social (2), religioso e social (3)
Amazônia ameaçada	2	Ambiental (1), ambiental e religioso (1)
Defesa do meio ambiente e da Amazônia	5	Ambiental (2), ambiental e religioso (2) e ambiental e social (1)
Trabalho das mulheres na Amazônia	3	Religioso (3)
Pecado ecológico	3	Religioso (1) e ambiental e religioso (2)
Política interna brasileira	2	Social (2)
Voto feminino no sínodo	1	Religioso (1)
<i>Documento final</i> do sínodo	5	Religioso (1), ambiental e religioso (3) e ambiental e social (1)
Ordenação de homens casados	7	Religioso (7)
Roubo de estátuas indígenas	3	Religioso (3)
<b>Indiretamente relacionados ao sínodo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Destaque</b>
Bioeconomia na Amazônia	2	Ambiental (2)
Críticas ao governo brasileiro	1	Social (1)
Reunião informal do papa com indígenas	1	Ambiental e religioso (1)
Descontentamento de Bolsonaro com o sínodo	1	Social (1)
Ordenação de homens casados	2	Religioso (2)
Roubo de estátuas indígenas	2	Religioso (2)

Fonte: autoria própria.

<sup>2</sup> Os textos assinados por profissionais d'*O Estado de S. Paulo* não foram encontrados no site do Estadão.

Na sequência, realizou-se a leitura pormenorizada de todas as publicações que trataram de questões ambientais oportunas à análise, o que culminou em um *corpus* de 32 textos – 23 reportagens, seis notas informativas, duas entrevistas e um artigo de opinião (assim divididos quanto aos destaques: 13 com enfoque ambiental e religioso, sete com enfoque ambiental, quatro com foco religioso, quatro com foco social, dois com foco ambiental e social e dois com foco religioso e social). Dados os limites do texto, e visto que algumas publicações apresentavam os mesmos temas e conteúdos, embora variassem em detalhes, excluíram-se da análise o artigo de opinião, as entrevistas e as notas; entre as reportagens, sendo selecionadas, para execução da análise discursiva, uma de cada categoria temática. As escolhidas foram aquelas que apresentavam mais informações sobre questões ambientais. O *corpus* em que se aplicou a análise discursiva foi, por fim, de nove reportagens, assim divididas quanto aos destaques: três com enfoque ambiental e religioso, duas com enfoque ambiental, duas com foco social, uma com foco religioso e uma com foco religioso e social.

O *corpus* selecionado foi submetido a quatro categorias analíticas do referencial de Orlandi: memória e condições de produção, paráfrase e polissemia, formação discursiva e o dito e o não dito. Memória e condições de produção referem-se ao contexto histórico, social e ideológico em que um discurso foi produzido ao se levar em conta os saberes compartilhados e os não ditos que influenciam a interpretação do discurso (Orlandi, 2009, p. 31). A paráfrase e a polissemia referem-se, respectivamente, à repetição de sentidos já estabelecidos e à multiplicidade de sentidos que uma mesma expressão pode assumir, e evidenciam as tensões e negociações de significado no discurso (Orlandi, 2009, p. 55). A formação discursiva diz respeito ao conjunto de regras que determina o que pode e deve ser dito em um determinado campo discursivo, estabelece as fronteiras do discurso e molda as práticas discursivas (Orlandi, 2009, p. 72). Por sua vez, o dito e o não dito abordam a relação entre o explícito e o implícito no discurso, exploram como os significados são construídos, não apenas pelo que se verbaliza, mas também pelo que se silencia ou subentende-se (Orlandi, 2009, p. 84).

Ao efetuar a análise discursiva, considerou-se, referente às condições de produção: que além de possuir caráter religioso, por tratar da atuação da Igreja católica na região Pan-Amazônica, o sínodo possuiu caráter político ao abordar princípios de governança que a Igreja esperava servirem de referência para autoridades e religiosos da região; e que o evento ocorreu no momento em que o Brasil era governado por um grupo político de extrema-direita, cujas políticas voltadas para o meio ambiente foram criticadas dentro e fora do país (Kossar Furtado; Sousa, 2023, p. 64). As análises foram agrupadas conforme a sua pertença às categorias temáticas indicadas no quadro 1, nesta ordem: *Bioeconomia na Amazônia, Significado e trabalhos do sínodo, Abertura do sínodo, Respeito aos indígenas, Amazônia ameaçada, Defesa do meio ambiente e da Amazônia, Política interna brasileira, Descontentamento de Bolsonaro com o sínodo e Documento final do sínodo*.

## A COBERTURA DO SÍNODO PARA A AMAZÔNIA PUBLICADA NO UOL

### **Bioeconomia na Amazônia**

Em *Carlos Nobre sugere um modelo econômico para salvar a Amazônia* (destaque ambiental) detalharam-se os projetos do climatologista que colaborou na produção de um relatório científico des-

tinado ao sínodo. Para Nobre, “a Amazônia tem um grande potencial econômico que pode beneficiar socialmente todas as populações indígenas e preservar suas tradições”. Ter a “floresta de pé”, segundo ele, “gera produtos com valor econômico para o presente e o futuro superior ao da destruição da floresta e sua substituição por terras agrícolas ou mineração”. Quarenta e dois cientistas elaboraram para a assembleia dos bispos um balanço da situação da floresta e recomendações, como o domínio de novas tecnologias e de bioindústrias de alto valor nas áreas farmacêutica, de alimentos e cosméticos (AFP, 2019a).

Nas condições de produção, a presença de um climatologista de renome internacional como fonte traz credibilidade científica para as discussões que envolvem não apenas a preservação ambiental, mas também a justiça social para as populações indígenas da região. A memória (Orlandi, 2009, p. 45) social e histórica da exploração da Amazônia, associada à resistência indígena e aos modelos alternativos de desenvolvimento, influenciam a recepção e a interpretação da proposta de Nobre. Seu discurso e dos cientistas envolvidos no sínodo enfatiza o potencial de um modelo bioeconômico para a Amazônia, mas há omissões, especialmente relacionadas aos desafios políticos e econômicos que tal transição exigiria. Não se abordam diretamente as resistências políticas internas, como os interesses de grandes fazendeiros e mineradoras, que, historicamente, têm influenciado as políticas públicas brasileiras. Além disso, não se discute a complexidade das mudanças estruturais necessárias para implementar um modelo bioeconômico de maneira efetiva e justa. A ideia da “floresta de pé” carrega uma polissemia que reflete diferentes camadas de significado. Para Nobre e os cientistas, ela representa um modelo econômico sustentável que valoriza os recursos naturais sem destruí-los. No entanto, essa expressão pode ser interpretada de maneira variada pelos diferentes atores envolvidos: para os indígenas, pode simbolizar a continuidade de suas tradições e modos de vida; para ambientalistas, uma estratégia de conservação; e para setores econômicos tradicionais, uma possível barreira ao desenvolvimento. A paráfrase (Orlandi, 2009, p. 37) de conceitos como “bioeconomia” e “sustentabilidade” reflete a tentativa de traduzir complexas ideias científicas para um público mais amplo, ao mesmo tempo em que revela a multiplicidade de interpretações possíveis (Orlandi, 2015, p. 37). A formação discursiva (Orlandi, 2009, p. 49) compõe-se de elementos científicos, ambientais e sociais, e está alinhada com um discurso de sustentabilidade e desenvolvimento responsável. A presença de figuras como a de Nobre e outros cientistas legitima tal discurso, que busca conciliar a proteção ambiental com o desenvolvimento econômico das comunidades locais. Esse discurso opõe-se diretamente ao modelo econômico dominante, que prioriza a exploração intensiva dos recursos naturais da Amazônia. A formação discursiva também incorpora aspectos éticos e morais, que sustenta um discurso de responsabilidade social e ambiental. Explicita-se a necessidade de um novo modelo econômico para a Amazônia, baseado na bioeconomia e na preservação da floresta, mas não aborda as possíveis dificuldades e desafios logísticos de promover uma mudança industrial e científica na Amazônia, tais como a necessidade de investimentos substanciais e alterações em políticas públicas. Ao destacar as possibilidades e os benefícios de manter a floresta em pé, omite-se as complexidades e os obstáculos que precisam ser superados para tornar essa visão uma realidade (Orlandi, 2009, p. 53).

## Significado e trabalhos do sínodo

Das nove publicações no UOL sobre o primeiro dia do sínodo, a publicação *Saiba mais sobre*

*o “Sínodo da Amazônia”* (AFP, 2019c) (destaque religioso) explicou o significado, a estrutura, a composição e os temas a serem abordados no evento, concentrados na crise socioambiental: o aquecimento global, o efeito estufa, a crise ecológica como consequência da degradação, a poluição e devastação da Amazônia, a pobreza e miséria que afeta os indígenas, as populações ribeirinhas, os pequenos agricultores e os que moram nas periferias das cidades amazônicas. As condições de produção desse discurso estão marcadas pela urgência das crises ambientais e sociais que afetam a Amazônia. A memória (Orlandi, 2009, p. 44) da exploração colonial e das lutas dos povos indígenas permeia a discussão. Não são abordados, diretamente, os desafios políticos que a implementação das recomendações do sínodo poderia enfrentar, especialmente em países cujos governos têm políticas de desenvolvimento que entram em conflito com a proteção ambiental e os direitos indígenas. O lema do sínodo, *Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral*, carrega polissemia (Orlandi, 2009, p. 39) ao poder ser interpretado, no aspecto ambiental, como a adoção de práticas sustentáveis que respeitem tanto o meio ambiente quanto as culturas indígenas. A *ecologia integral* transcende a mera conservação ambiental, e implica uma abordagem holística que inclui justiça social, econômica e cultural. A formação discursiva está inserida num contexto de reformas e de conscientização ambiental e social, fortemente influenciada pelo pontificado de Francisco. Esse discurso articula-se em torno de uma visão de Igreja engajada com os problemas do mundo atual, especialmente aqueles que afetam grupos vulneráveis, como os povos indígenas da Amazônia. A formação discursiva (Orlandi, 2009, p. 50) também se alinha com a crescente mobilização global por justiça climática e direitos humanos, e reforça, no âmbito católico, a interconexão entre fé, ciência e ação social. Explicitamente, diz-se da relevância do sínodo da Amazônia para abordar a crise socioambiental na região. Não se menciona (Orlandi, 2009, p. 55) diretamente a resistência de setores econômicos e políticos que podem se opor às mudanças sugeridas, especialmente aquelas que demandam um modelo de desenvolvimento mais sustentável e inclusivo. Ao focar nas recomendações e nos participantes do sínodo, deixam-se de lado as resistências e complexidades inerentes à implementação dessas recomendações no contexto real.

## Abertura do sínodo

*Papa abre sínodo da Amazônia condenando incêndios e “novos colonialismos”* destacou a “dura condenação” (AFP, 2019b) (destaque ambiental e religioso) de Francisco aos incêndios na Amazônia, sobretudo os de agosto de 2019, que geraram uma crise internacional. Apontou-se o desejo do papa de mobilizar e sensibilizar dirigentes globais para os males enfrentados no território. Deter o desmatamento e a devastação da comunidade indígena foram indicados como elementos-chave do movimento oriundo da Igreja católica e dois pontos de partida para os debates do sínodo. Abordou-se a irritação do então presidente brasileiro com as pautas do sínodo, e temas debatidos no evento como ameaças sobre às comunidades locais e a “*ecologia integral*”.

A memória situa-se em um contexto de preocupações globais sobre a devastação ambiental e a proteção dos povos indígenas. Reflete-se a confluência de discursos religiosos e ecológicos, e ressalta-se a posição de liderança do então Papa Francisco que, desde a *Laudato si'*, configura-se como uma voz proeminente na defesa do meio ambiente. A memória histórica da colonização e da exploração da Amazônia, evocada pelo papa, serve como pano de fundo para a denúncia dos “novos colonialismos” e para

a promoção de uma “ecologia integral”. O contexto de produção (Orlandi, 2009, p. 45) inclui tensões políticas e econômicas, evidenciadas pela crítica indireta ao governo de Jair Messias Bolsonaro, que favorecia a exploração comercial da região. São omitidos (Orlandi, 2009, p. 29) aspectos como a complexidade política e econômica das ações de preservação, a resistência de setores econômicos e a falta de apoio governamental explícito às propostas ecológicas da Igreja. A omissão desses elementos cria uma narrativa que pode parecer desconectada das realidades políticas concretas que desafiam a implementação de uma “ecologia integral”. A expressão “novos colonialismos” utilizada por Francisco carrega uma polissemia que, para os ambientalistas, pode significar as práticas exploratórias contemporâneas que devastam a Amazônia; para os indígenas, pode simbolizar a continuação da opressão histórica. A paráfrase (Orlandi, 2009, p. 37) de conceitos usada no texto como “fogo de Deus” e “fogo aplicado por interesses” reflete a tentativa do papa de distinguir entre uma espiritualidade que une e uma exploração que destrói. A formação discursiva (Orlandi, 2009, p. 49) combina elementos religiosos, ecológicos e sociais em um discurso de sustentabilidade e justiça social. A presença do Papa Francisco e de figuras religiosas no sínodo legitima esse discurso, que busca conciliar a proteção ambiental com os direitos das comunidades locais. Esse discurso contrasta diretamente com a formação discursiva do modelo econômico dominante, que favorece a exploração intensiva dos recursos naturais da Amazônia. A formação discursiva também incorpora aspectos éticos e morais, reforçados pela referência constante à encíclica *Laudato si'*. O dito explicita a condenação do papa aos incêndios e aos “novos colonialismos”, bem como a necessidade de um modelo de desenvolvimento sustentável para a Amazônia. Contudo, não está dito (Orlandi, 2009, p. 53) o desafio concreto de enfrentar os interesses econômicos e políticos que perpetuam a destruição da floresta.

## Respeito aos indígenas

Em *Papa inicia trabalhos do Sínodo da Amazônia e cobra respeito aos índios* (ANSA, 2019a) (destaque religioso e social) relatou-se o pedido do pontífice para que a história, cultura, estilo de bem viver dos povos amazônicos, bem como que os costumes, adereços e vestimentas dos participantes indígenas presentes fossem respeitados. O texto também tratou do pronunciamento do relator-geral do sínodo, dom Cláudio Hummes, que denunciou os interesses econômicos – de empresas que extraem de modo predatório e irresponsável riquezas do subsolo, com a conivência ou permissividade de governos locais, nacionais e, em alguns casos, até de lideranças indígenas – e políticos que ameaçam a floresta.

As condições de produção desse discurso estão inseridas em um cenário de crescente conscientização global sobre a importância da Amazônia para o equilíbrio ecológico do planeta e as políticas que favorecem a exploração econômica em detrimento da preservação ambiental e dos direitos indígenas. As condições de produção incluem a crescente visibilidade da crise ambiental na Amazônia e as tensões políticas envolvendo práticas de desmatamento e políticas governamentais que afetam a região. A memória discursiva (Orlandi, 2009, p. 45) das práticas históricas de colonização que marginalizaram os povos originários, bem como a atual crise ambiental na região são evocadas pelo papa, ao pedir respeito às culturas indígenas e ao criticar os interesses econômicos predatórios. Esse cenário está marcado pela urgência de um diálogo entre a Igreja católica, os povos indígenas e as políticas ambientais, em um momento de crescente atenção internacional às questões climáticas. A expressão “respeito às culturas

indígenas”, utilizada por Francisco, pode significar, para os indígenas, a preservação de suas tradições e autonomia. Para ambientalistas, pode ser visto como um chamado à proteção das áreas indígenas contra a exploração econômica. Elas são polissêmicas e podem ser entendidas como críticas tanto às práticas econômicas exploratórias quanto às imposições culturais e religiosas (Orlandi, 2009, p. 37). A paráfrase do conceito de “ecologia integral” (Orlandi, 2009, p. 37) busca englobar tanto a proteção ambiental quanto o desenvolvimento humano sustentável, justiça social e dignidade humana. A formação discursiva (Orlandi, 2009, p. 49) incorpora aspectos éticos e morais ao destacar a necessidade de uma abordagem integral que considere tanto as necessidades da terra quanto a dos pobres. Ao defender o respeito aos povos indígenas e criticar os interesses econômicos predatórios, Francisco articula um discurso que desafia práticas econômicas e políticas que ameaçam a Amazônia e promove uma visão de desenvolvimento que respeita a biodiversidade e as culturas locais. No dito, explicita-se a crítica do papa à “colonização ideológica” e à imposição de programas preconcebidos aos povos indígenas. O não dito situa-se no não mencionar diretamente as políticas do governo brasileiro que facilitam a exploração da Amazônia. Esses elementos não ditos (Orlandi, 2009, p. 53) são estratégicos, pois evitam temas que poderiam polarizar a audiência e desviá-la da mensagem principal de preservação e respeito.

## Amazônia ameaçada

A notícia intitulada *Cardeal Hummes: Amazônia nunca esteve tão ameaçada quanto hoje* (destaque ambiental e religioso), em que constou parte do discurso do relator-geral, na abertura do sínodo, avaliava a situação da “vida na Amazônia talvez nunca [antes] tão ameaçada como hoje” pela destruição e exploração ambiental, violação dos direitos humanos da população local, especialmente dos povos indígenas, no direito ao território, à autodeterminação, à demarcação dos territórios e à consulta e consentimento prévios, e cobrança da Igreja de ações integradas à história e à realidade do território, na escuta aos gritos de socorro, as aspirações da população e da “casa comum”, em um trabalho conjunto com outras religiões, organizações científicas, governamentais e populares, para defender e promover a vida local, em especial dos povos originários, e a biodiversidade amazônica (UOL, 2019).

A memória discursiva invocada abrange a longa história de exploração e destruição da Amazônia, bem como as violações dos direitos dos povos indígenas. As condições de produção (Orlandi, 2009, p. 45) incluem a urgência contemporânea em abordar as crises ambientais e sociais na Amazônia, em meio ao aquecimento global e à crescente conscientização sobre a necessidade de preservar a biodiversidade e os direitos humanos. O termo “ameaçada” apresenta-se polissêmico (Orlandi, 2009, p. 37) e refere-se tanto à destruição ambiental quanto às violações dos direitos humanos e indígenas. A formação discursiva (Orlandi, 2009, p. 49) envolve elementos ecológicos, sociais e religiosos. Ao se defender a proteção da Amazônia e o protagonismo dos povos indígenas, articula-se um discurso que combina sustentabilidade ambiental, justiça social e a missão pastoral da Igreja.

## Defesa do meio ambiente e da Amazônia

*Sínodo debate protagonismo de Greta na luta pelo ambiente* (destaque ambiental) tematizou o compromisso de ativistas jovens em defesa do meio ambiente, com destaque à atuação de Greta Thunberg. Os padres sinodais refletiram sobre o protagonismo da juventude na promoção da ecologia integral e o exemplo de Greta na promoção de sua iniciativa de greve pelo clima, chamada *Fridays for future*. O resumo do segundo dia dos trabalhos do sínodo apontou a necessidade de diálogo com os jovens nas questões de preservação da natureza, bem como a necessidade de ampliar o compromisso social da juventude. Os debates em torno dos combustíveis fósseis e seu consumo pelos países mais industrializados, os maiores responsáveis pela poluição, a questão climática, a tutela das águas subterrâneas e a importância da biodiversidade amazônica para todo o mundo foram destacados (ANSA, 2019b).

A memória discursiva conecta-se com o crescente movimento global de jovens ativistas ambientais. As condições de produção (Orlandi, 2009, p. 45) incluem a realização do sínodo em um momento de intensificação dos debates globais sobre a crise climática e a liderança jovem nesse contexto. Na paráfrase, a repetição de termos como “meio ambiente”, “ecologia integral”, “preservação” e “mudanças climáticas” carregam um sentido estabilizado de preocupação ambiental e responsabilidade ecológica. Por exemplo, “ecologia integral” sempre está associada à importância de uma abordagem holística e sustentável na relação com a natureza. A constante referência a Greta Thunberg e ao movimento *Fridays for future* reforça uma mensagem já conhecida sobre o ativismo juvenil e a urgência da ação climática. A paráfrase aqui serve para consolidar a imagem de Greta como símbolo da luta ambiental e para reiterar a legitimidade e a seriedade do movimento juvenil. Na polissemia (Orlandi, 2009, p. 37), a “ecologia integral” pode significar uma abordagem abrangente que integra preocupações ambientais, sociais e econômicas, mas pode, também, aqui, enfatizar a interdependência dos ecossistemas naturais. Por sua vez, a “preservação” pode ser entendida tanto como a proteção da natureza contra a degradação quanto como a conservação de tradições e modos de vida dos povos amazônicos. O “compromisso social juvenil” pode referir-se ao engajamento dos jovens em ações concretas de preservação ambiental, ao envolvimento político para pressionar por mudanças nas políticas públicas, ou ainda a uma transformação cultural em relação aos valores e práticas ambientais. Ao debater o protagonismo dos jovens na luta ambiental, a formação discursiva (Orlandi, 2009, p. 49) articula uma visão de responsabilidade intergeracional e de compromisso com a justiça climática, alinhada aos princípios da encíclica *Laudato si'*. Tal formação promove uma visão de ecologia integral que vai além da simples preservação ambiental e incorpora aspectos éticos e espirituais. O dito explicita a importância do protagonismo juvenil e destaca as ações de Greta Thunberg como exemplo inspirador. No entanto, pelo não dito (Orlandi, 2009, p. 53) não se abordam diretamente as políticas específicas necessárias para alcançar essas mudanças ou as resistências enfrentadas por tais movimentos.

## Política interna brasileira

No campo político, *Sínodo da Amazônia: “papa não é inimigo”*, diz Mourão em Roma (Belincanta, 2019) tratou da agenda do então vice-presidente brasileiro, Hamilton Mourão, que chefiou a delegação do país na participação da canonização da irmã Dulce, no Vaticano, bem como de seus compromissos com líderes e empresários italianos. Questionado sobre as denúncias de destruição da Amazônia

promovidas pelo sínodo convocado por Francisco, Mourão afirmou que “em nenhum momento o governo brasileiro pode julgar o papa como um inimigo. O governo brasileiro e a Igreja católica andam lado a lado”. Mourão expressou entender que, embora convocado pela Igreja, o sínodo possuía viés político: “a questão do sínodo tem como pano de fundo a Amazônia e alguns dos dogmas da Igreja católica estão em discussão. A questão da ecologia integral é a grande discussão do século 21 e é responsabilidade do governo brasileiro proteger a Amazônia, e de mais ninguém” (Belincanta, 2019). Sobre uma das principais denúncias de indígenas brasileiros durante o sínodo, a paralisação na demarcação de novos territórios, Mourão defendeu o governo e afirmou que os processos seguiriam parados por tempo indeterminado pela dificuldade em proteger e controlar o percentual de terras já demarcado (Belincanta, 2019).

A memória discursiva evoca a história das relações diplomáticas e tensões entre o governo brasileiro e a Igreja, bem como a política ambiental e de direitos indígenas no Brasil. As condições de produção (Orlandi, 2009, p. 45) incluem o contexto político e religioso do sínodo, além das preocupações internacionais com a Amazônia. A polissemia (Orlandi, 2009, p. 37) da “demarcação de novos territórios indígenas” pode ser entendida tanto como uma medida necessária para a proteção dos direitos dos povos indígenas quanto como um problema político para o governo brasileiro. Por sua vez, a “responsabilidade do governo brasileiro proteger a Amazônia” pode ser vista como um compromisso firme com a preservação ambiental, uma defesa contra intervenções estrangeiras, ou ainda uma justificativa para a inação em relação a novas demarcações indígenas. Na formação discursiva (Orlandi, 2009, p. 49), Mourão articula uma visão de soberania nacional sobre a Amazônia, enquanto aparenta querer manter uma relação cordial com a Igreja. Pelo não dito (Orlandi, 2009, p. 53), está a crítica às percepções internacionais sobre as políticas ambientais do Brasil.

## **Descontentamento de Bolsonaro com o sínodo**

O incômodo do ex-presidente brasileiro com a assembleia dos bispos foi expresso em *Sínodo da Amazônia desagrada a Jair Bolsonaro, afirma jornal Libération* (destaque social). O *Liberación* disse que o evento era malvisto pelo presidente, “que é contra ecologistas e contra os índios”. Em seu pior momento na presidência, alvo de críticas globais devido à crise dos incêndios na Amazônia, Bolsonaro solicitou ao GSI que monitorasse o encontro, ao alegar ser ele um ataque à soberania brasileira. O *Liberación* salientou que as desavenças de Bolsonaro com a Igreja católica vinham da campanha presidencial de 2018 (RFI, 2019).

A memória discursiva evoca a tensão, desde 2018, no Brasil, entre a Igreja católica e o Estado em questões de justiça social e direitos humanos, especialmente no contexto da Amazônia. As condições de produção (Orlandi, 2009, p. 45) incluem o contexto político brasileiro, com um governo que adota posturas contrárias à proteção ambiental e aos direitos indígenas, e a crise internacional sobre os incêndios na Amazônia. A polissemia de “monitorar o encontro” pode sugerir desde uma supervisão passiva até uma vigilância ativa e interferência. A paráfrase (Orlandi, 2009, p. 37) do discurso de Bolsonaro, que descreveu o sínodo como um “ataque à soberania nacional”, reforça a oposição entre o governo e a Igreja, e destaca os aspectos políticos do evento. A formação discursiva (Orlandi, 2009, p. 49) critica ao governo Bolsonaro, evidenciou o apoio da Igreja católica às causas ambientais e indígenas, enfatizou a resistência da Igreja às políticas governamentais e à defesa da Amazônia, alinhada com os princípios de

justiça social e direitos humanos. Explicitamente, a matéria apresenta as críticas de Bolsonaro ao Sínodo e a resistência da Igreja às políticas do governo. Implícita está a denúncia das políticas ambientais do governo e a defesa dos direitos dos povos indígenas. O não dito (Orlandi, 2009, p. 53) inclui possíveis justificativas de segurança nacional que o governo poderia alegar para monitorar o sínodo.

## Documento final do sínodo

Em *Amazônia e indígenas chegam ao cerne da Igreja católica* (destaque ambiental e religioso), a Igreja aparece consolidada como aliada das populações indígenas amazônicas, visto que o *Documento final* do sínodo defendeu a demarcação de terras e se opôs a projetos extrativistas na região. Frisa-se que, entre as recomendações do documento, estavam o respeito à cultura e espiritualidade indígenas, aos seus direitos, e um posicionamento contrário a projetos que causam destruição socioambiental (Pontes, 2019).

A memória discursiva remonta às iniciativas da Igreja em prol da ecologia integral a partir da *Laudato si'*. As condições de produção (Orlandi, 2009, p. 45) incluem um contexto de crescente consciência ambiental e social, em que a Igreja se posiciona como defensora dos direitos dos povos indígenas contra projetos extrativistas predatórios.

Na paráfrase, reforça-se a ideia de que a Igreja reconhece seus erros históricos, sublinhados na cooperação com a colonização e a responsabilidade pela morte de milhares de indígenas. Reitera-se a defesa dos povos da Amazônia e enfatiza-se a ideia de interdependência e solidariedade que reforça a mensagem central de proteção e apoio mútuo. Pela polissemia (Orlandi, 2009, p. 37), pode-se interpretar o “progresso predatório” como o desenvolvimento econômico que ignora as consequências ambientais e sociais ou enquanto crítica direta aos modelos de desenvolvimento capitalista que priorizam lucros sobre a sustentabilidade. A “conversão ecológica” pode ser vista tanto como um chamado para a mudança pessoal de atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente, quanto como uma transformação institucional e social que redefine a relação da humanidade com a natureza. A Amazônia como “coração biológico” pode ser entendida como uma metáfora biológica que ressalta a importância vital da Amazônia para o equilíbrio ecológico global e, simultaneamente, evocar uma imagem emocional e espiritual, que destaca a sua centralidade para a identidade e cultura dos povos que nela vivem. A formação discursiva (Orlandi, 2009, p. 49) de defesa dos direitos dos povos indígenas e respeito ao meio ambiente contrasta com visões conservadoras que priorizam interesses econômicos sobre a justiça social e ambiental. Pelo não dito (Orlandi, 2009, p. 53), criticam-se os projetos extrativistas e os governos que os apoiam, bem como a falta de compreensão global sobre a profundidade da crise ecológica. O não dito inclui os desafios na implementação das diretrizes do sínodo e a resistência que a Igreja pode enfrentar ao tentar conciliar suas novas diretrizes com práticas tradicionais e interesses econômicos estabelecidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais achados desta pesquisa destacam a construção de uma narrativa que posiciona a Amazônia não apenas como um território geográfico, mas como um símbolo central da crise ambiental

contemporânea. Destaca-se a intersecção entre a crise ecológica e as práticas econômicas predatórias. Os discursos frequentemente apontam a corrida desenfreada pelo lucro como um fator catalisador da destruição ambiental. Tais discursos estão permeados por uma crítica contundente aos projetos extrativistas e ao modelo de desenvolvimento econômico vigente, que, indicam, negligenciam os direitos das comunidades locais e a preservação do meio ambiente. Recorrentemente aparece a ideia de uma corrida para a morte, que se configura como um alerta urgente sobre as consequências irreversíveis das ações humanas sobre a Amazônia.

Outro ponto de relevo do discurso constitui-se na demarcação de terras indígenas como um mecanismo crucial para a proteção ambiental. A articulação entre a preservação da floresta e os direitos dos povos indígenas sugere que a proteção das tradições culturais e dos territórios indígenas se mostra fundamental para a sustentabilidade ecológica. Tal abordagem alinha-se com a perspectiva de ecologia integral, promovida pelo sínodo, que vê a crise ambiental como indissociável das questões sociais e culturais.

O discurso também destaca a necessidade de uma “conversão ecológica”, um termo que vai além da simples adoção de práticas sustentáveis e sugere uma transformação profunda na relação dos seres humanos com o meio ambiente. Apresenta-se esse conceito como uma resposta à crise ecológica, que envolve a mudança de mentalidade que reconheça a interdependência entre todas as formas de vida.

As condições de produção dos discursos evidenciam a tensão existente entre a Igreja católica e o governo do então presidente Jair Bolsonaro e refletem um cenário político e social onde a crise ambiental e as críticas internacionais ao seu governo são elementos centrais. A memória discursiva invocada pelos discursos remonta a uma longa história de colonização, exploração e marginalização dos povos indígenas, enquanto o presente contexto de crise ambiental global confere uma urgência renovada a essas questões. A memória discursiva também reconhece os erros históricos da Igreja, que se compromete com a ecologia integral e a defesa dos direitos humanos.

A formação discursiva em torno da ecologia integral e da defesa dos direitos indígenas articula-se em oposição a visões conservadoras que priorizam o desenvolvimento econômico sobre a sustentabilidade ambiental e a justiça social.

A análise também revela que as publicações no UOL construíram uma narrativa que, ao mesmo tempo, apoia as iniciativas da Igreja em prol da ecologia integral e critica as políticas ambientais do então governo brasileiro. A presença de figuras como Greta Thunberg e os movimentos juvenis de ativismo ambiental destacam a relevância da juventude na promoção de mudanças sociais e políticas e evidenciam a interconexão entre os níveis local e global nas questões ambientais.

Por fim, a análise mostrou que os discursos do sínodo, tal como reportados, desempenharam um papel importante na mediação das relações entre a Igreja católica, o então governo brasileiro e a sociedade civil. Ao promoverem uma visão de desenvolvimento que respeita a biodiversidade e as culturas locais, o sínodo se posicionou como um agente de transformação social e ecológica, desafiou as práticas econômicas predatórias e propôs um modelo de ecologia integral que incluísse a justiça social e a dignidade humana.

## REFERÊNCIAS

AFP. Carlos Nobre sugere um modelo econômico para salvar a Amazônia. **UOL**, 18 out. 2019a. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2019/10/18/carlos-nobre-sugere-um-modelo-economico-para-salvar-a-amazonia.htm>. Acesso em: 19 out. 2019.

AFP. Papa abre sínodo da Amazônia condenando incêndios e ‘novos colonialismos’. **UOL**, 6 out. 2019b. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2019/10/06/papa-abre-sinodo-da-amazonia-condenando-incendios-e-novos-colonialismos.htm>. Acesso em: 7 out. 2019.

AFP. Saiba mais sobre o ‘Sínodo da Amazônia’. **UOL**, 6 out. 2019c. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2019/10/06/saiba-mais-sobre-o-sinodo-da-amazonia.htm>. Acesso em: 7 out. 2019.

ANSA. Papa inicia trabalhos do Sínodo da Amazônia e cobra respeito aos índios. **UOL**, 7 out. 2019a. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2019/10/07/papa-inicia-trabalhos-do-sinodo-e-cobra-respeito-aos-indios.htm>. Acesso em: 8 out. 2019.

ANSA. Sínodo debate protagonismo de Greta na luta pelo ambiente. **UOL**, 7 out. 2019b. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2019/10/07/sinodo-debate-protagonismo-de-greta-na-luta-pelo-ambiente.htm>. Acesso em: 8 out. 2019.

ASSEMBLEIA ESPECIAL DO SÍNODO DOS BISPOS. **Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Instrumentum laboris para a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica**. Brasília: Edições CNBB, 2019.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Datafolha: brasileiros vão menos à Igreja e dão menos contribuições. **Folha de S. Paulo**, 29 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/datafolha-brasileiros-vao-menos-a-igreja-e-dao-menos-contribuicoes.shtml>. Acesso em: 9 jun. 2024.

BELINCANTA, Rafael. Sínodo da Amazônia: “papa não é inimigo”, diz Mourão em Roma. **UOL**, 11 out. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2019/10/11/sinodo-da-amazonia-papa-nao-e-inimigo-diz-mourao-em-roma.htm>. Acesso em: 12 out. 2019.

CARVALHO NETO, Joviniano Soares de. O Sínodo da Amazônia – um acontecimento definidor. **Cadernos do CEAS**, Salvador, v. 45, n. 249, p. 33-62, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/620/484>. Acesso em: 20 maio 2020.

COMSCORE. Top 15 propriedades multiplataforma. **Comscore**, jan. 2014. Disponível em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Rankings-do-Mercado>. Acesso em: 11 jun. 2024.

ESTADÃO CONTEÚDO. GSI confirma que “pontos” de evento da Igreja católica preocupam governo. **Veja**, 11 fev. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/gsi-confirma-que-pontos-de-evento-da-igreja-catolica-preocupam-governo/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FRANCISCO. **Carta encíclica Laudato si’**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas: 2015.

FRANCISCO. **Querida Amazônia**: exortação apostólica pós-sinodal ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. São Paulo: Paulinas, 2020.

KOSSAR FURTADO, Kevin; SOUSA, Marco Túlio de. Por uma “ecologia religiosa”: uma análise de discurso do Sínodo para a Amazônia na cobertura do G1. **Revista de Educação, Cultura e Comunicação**, Lorena, v. 14, n. 28, p. 59-75, jul./dez., 2023. Disponível em: <http://revistas.unifatea.edu.br:8081/seer/index.php/eccom/article/view/495/431>. Acesso em: 9 jun. 2024.

MONTEIRO, Tânia; FRAZÃO, Felipe. Queimadas elevam temor do Planalto com Sínodo da Amazônia. **O Estado de S. Paulo**, 27 ago. 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,-queimadas-elevam-temor-do-planalto-com-sinodo,70002983851>. Acesso em: 20 set. 2020.

NERI, Marcelo (Coord.). **Novo mapa das religiões.** Rio de Janeiro: Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

ORTIZ, Brenda. Dia do padre: número de sacerdotes diminui no Brasil e no mundo; entenda. **G1**, 4 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/08/04/dia-do-padre-numero-de-sacerdotes-diminui-no-brasil-e-no-mundo-entenda.ghtml>. Acesso em: 9 jun. 2024.

PONTES, Nádia. Amazônia e indígenas chegam ao cerne da Igreja católica. **UOL**, 27 out. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2019/10/27/amazonia-e-indigenas-chegam-ao-cerne-da-igreja-catolica.htm>. Acesso em: 28 out. 2019.

REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA. **Amazônia:** novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Documento preparatório para a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica. Brasília, 2018.

RFI. Sínodo da Amazônia desagrada a Jair Bolsonaro, afirma jornal Libération. **UOL**, 24 out. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2019/10/24/sinodo-da-amazonia-desagrada-a-jair-bolsonaro-afirma-jornal-liberation.htm>. Acesso em: 25 out. 2019.

RODRIGUES, Lorennna. Bolsonaro diz que Abin monitora Sínodo da Amazônia. **O Estado de S. Paulo**, 31 ago. 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-abin-monitora-sinodo-da-amazonia,70002991566>. Acesso em: 23 set. 2020.

SANTA SÉ. **Amazônia:** novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Documento final da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica. Brasília: Edições CNBB, 2019.

UOL. Cardeal Hummes: Amazônia nunca esteve tão ameaçada quanto hoje. **UOL**, 7 out. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/10/07/cardeal-hummes-amazonia-nunca-esteve-tao-ameacada-quanto-hoje.htm>. Acesso em: 8 out. 2019.

**Submissão:** 12/05/2025

**Aceite:** 16/06/2025